

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE OS MUNS DO RIO GRANDE DO SUL

AMANDA DA LUZ PERACHI¹; JOSÉ BENTO BRÉA VICTÓRIA SENA²; LUÍS GUSTAVO QUEIROGA DE ARAÚJO³; WILLIAM DALDEGAN⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – amandaperachi4@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – jbentosena@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – gustavoqa1@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – william.daldegan@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os Modelos de Simulações da ONU (MUNs, da sigla em inglês) são conferências ao estilo dos órgãos das Nações Unidas, onde estudantes assumem o papel de representantes diplomáticos e debatem sobre variados assuntos. São amplamente utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem nos sistemas de educação formal no mundo todo e no Rio Grande do Sul têm ganhado destaque por sua adoção nas faculdades e universidades como atividades de extensão. De acordo com Shaw (2010), entre 1950 e 1960 essas simulações se disseminaram pelas Universidades estadunidenses, algo como jogos de guerra. No Brasil, a primeira simulação da ONU foi a AMUN (*American Model United Nations*) realizada por alunos de Relações Internacionais da Universidade de Brasília em 1998. Gradualmente, os MUNs foram sendo adotados por diferentes cursos e instituições de ensino no país. (CASARÕES, GAMA, 2005).

No Brasil, a extensão universitária passou ao longo das últimas décadas por profunda inflexão sendo traduzida em 2018 nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e parte do Plano Nacional da Educação - PNE 2014-2024. O PNE 2014-2024 resultou na Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, onde foram estabelecidas as diretrizes que guiam a aplicação e o funcionamento da extensão universitária. Em suas diretrizes, além de serem estabelecidos os princípios e fundamentos da extensão, são regulamentadas as atividades acadêmicas de extensão como componentes curriculares dos cursos exigindo, pois, a adequação destes às novas diretrizes como data limite, inicialmente dezembro de 2021 e, devido a pandemia de COVID-19, prorrogada para dezembro de 2022. Os MUNs enquanto atividades acadêmicas de base extensionista têm, portanto, sido tratados nos processos de adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) nas instituições onde são sediados.

A curricularização da extensão é importante de modo que permite a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, garantindo também a conexão da universidade com a sociedade, enfatizando a importância da mesma assumir um papel social e associando-se cada vez mais com o caráter não assistencialista. Para Gaddoti (2017, p.09), a extensão não pode ser entendida como um fator isolado dos outros dois pilares, devendo ser incluída como "parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos". Sendo assim, o principal desafio da curricularização da extensão é a superação de práticas que entendem os projetos de extensão como isolados das práticas de ensino e de pesquisa, quando na verdade, são atividades que motivam e estimulam o conhecimento e promovem a integração com a sociedade.

Nos anos de 2020 e 2021, a pandemia de COVID-19 inviabilizou o acontecimento das atividades acadêmicas de forma presencial e, sobremaneira, dos projetos de extensão. O período pandêmico impôs grandes desafios à realização das atividades dos MUNs, dentre eles: vínculo, comprometimento, atração da comunidade acadêmica e da sociedade e a própria adequação dos projetos dentro das novas diretrizes nacionais da extensão.

O presente trabalho busca, dessa forma, compreender como se deu (ou não) o processo de curricularização dos MUNs nas universidades do estado do Rio Grande do Sul, diante dos desafios impostos pelo período pandêmico.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem sido realizado por meio de duas metodologias. Num primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de entender o papel dos modelos de simulações como projetos de extensão e a importância da adequação dos mesmos nas novas diretrizes nacionais para a extensão.

Em um segundo momento foi proposta uma pesquisa empírica por meio do envio de questionários, via Google Forms, aos coordenadores dos MUNs do estado do Rio Grande do Sul: ESPMun, LasMun, PAMPASUL, Mundo Ritter, UFSMun, UFRGSMun e UNIMun. O questionário foi dividido em dois eixos - processo de curricularização e desafios pandêmicos - com um total de 5 (cinco) questões objetivas e dissertativas, além da identificação e autorização para publicidade das respostas, o questionário permite análise qualitativa e quantitativa da amostra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho permite até o momento entender que os modelos de simulação são uma excelente alternativa para propiciar essa troca entre universidade e sociedade e o desenvolvimento da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A pesquisa empírica, ainda em andamento, na medida em que foram enviados formulários com perguntas aos coordenadores dos MUNs, busca traçar os diferentes caminhos e estratégias utilizadas pelos MUNs durante a pandemia frente a data limite para curricularização da extensão dentro dos PPCs dos cursos.

Entretanto, a pesquisa, realizada até o momento, permite entender a simulação de um ambiente diplomático e de negociação como um laboratório de aprendizagem, onde a universidade tem a oportunidade de passar conhecimento à sociedade e à sociedade de levar a realidade para dentro da universidade. (HAZLETON; MAHURIN, 1986). Além disso, os temas debatidos pelos comitês costumam ser atuais e relevantes socialmente, perpassando por áreas como Direitos Humanos, Meio Ambiente, Economia, Política Internacional, e incentivam o debate e integração dos participantes em buscar soluções sobre temas de sua realidade social.

Historicamente, como afirmam Hazleton e Mahurin (1986), os MUNs têm funcionado como ferramenta educacional que possibilita aos estudantes experienciarem de forma prática as estratégias e técnicas da diplomacia internacional. A partir das décadas de 1950 e 1960 disseminaram-se pelas universidades estadunidenses enquanto no Brasil apenas no final da década de 1990 (SHAW, 2010; CASARÕES, GAMA, 2005). O exercício de simular ambientes de negociação é uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem e no Brasil tem sido amplamente utilizado nos centros de ensino, do básico ao superior.

No caso do ensino superior, a experiência tem sido tratada mais recentemente no pilar da extensão universitária por ser capaz de promover o diálogo entre a academia e a sociedade na difusão do conhecimento e na capacitação dos envolvidos.

Na Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, é estabelecido que o diálogo entre a comunidade e a academia é essencial, demonstrando que deve existir uma troca de conhecimentos entre ambas as partes, bem como o contato com questões complexas, atuais e correntes no contexto social. Os MUNS cumprem, dessa forma, com as diretrizes nacionais de extensão, permitindo que as universidades exerçam o seu papel social sendo a plataforma para a troca de conhecimentos com a sociedade. Durante a pandemia de COVID-19 alguns projetos de extensão precisaram se reinventar diante do cenário desafiador para continuar cumprindo seus objetivos. A imposição do ensino remoto emergencial, o fechamento de escolas e locais de trabalho, afastou a todos de espaços físicos onde essa troca de conhecimento costumava ser realizada. No entanto, através de plataformas digitais e aparatos tecnológicos, os projetos de extensão tiveram um papel preponderante em afirmar o papel da universidade com a sociedade.

Os modelos de simulações, que propiciavam um local semelhante às grandes mesas redondas das Nações Unidas e incitavam debates calorosos, precisaram, de igual maneira, se adequar, muitos optando pela realização da simulação online por vídeo chamada, de forma análoga as reuniões da ONU durante esse período. Buscando não perder o seu caráter extensivo, os projetos se aproveitaram das plataformas digitais para inclusive expandir seu alcance. Com a realização de lives, conferências, encontros, posts nas redes sociais, os projetos de extensão demonstraram a importância da universidade em cumprir o seu papel com a sociedade, principalmente em tempos tão difíceis.

4. CONCLUSÕES

Como projeto de extensão, os Modelos de Simulações das Nações Unidas tem muito a oferecer como uma plataforma eficaz entre a universidade e a sociedade, cumprindo, também, o papel de integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Com as novas diretrizes estabelecidas em 2018 e frente a pandemia de 2020, é notório a preocupação se projetos essencialmente presenciais conseguiram superar seus desafios e atingiram as metas para sua curricularização. O presente trabalho, tentando responder a essas questões, destaca a importância dos MUNS como atividade extensionista às universidades. E, há expectativa quanto ao conjunto de dados que serão coletados com os questionários submetidos às coordenações dos MUNS do estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARÕES, Guilherme; GAMA, Roberto V. Modelagem, Simulação e RI – Limites e Possibilidades. Parte III. O Debatedouro n.61, 12-15, 2005.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:

<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

HAZLETON, William; MAHURIN, Ronald. External Simulations as Teaching Devices. **Simulation & Games**, Vol. 17 N.2, p 149–171. 1986.

RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SHAW, Carolyn. Designing and Using Simulations and Role-Play Exercises. IN: DENEMARK, Robert A. The International Studies Encyclopedia. Blackwell Publishing. 2010.